



X SIMPÓSIO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: INOVAÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié, 28 e 29 de novembro de 2024

ANAIS

INFLUÊNCIA DOS ESTIGMAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

Rayssa Guedes Souza¹. Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: rayssaguedessouza@gmail.com

Clara Oliveira Lelis². Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Elias Fernandes Mascarenhas Pereira³. Mestre em Ciências da Saúde e Biológica. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Jequié, Bahia, Brasil.

Luma Costa Pereira Peixoto⁴. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

O número elevado de casos que denotam o aumento da esperança de vida é refletido a partir de percentuais que evidenciam que cerca de 23% da população apresenta idade superior a 65 anos¹. Arelado a essa longevidade, o processo de envelhecimento traz consigo características tidas como desafiantes no que tange à saúde física e mental dessa população, interferindo de forma direta na qualidade de vida ao se depararem com uma maior exposição a doenças crônicas.

Quanto à saúde mental, a estigmatização e visão negativa do processo de envelhecer corrobora para que pessoas idosas se considerem passivas e com perspectiva de inutilidade, levando a reclusão social, agravamento do quadro psíquico com predisposição ao surgimento de demências, além de afetar drasticamente a redução do bem estar². Assim, a significância social que ocupam está ligada a sintomas que levam ao comprometimento da saúde mental, como a tristeza e a necessidade atinada em se manter fora dos meios sociais, elucidando a participação em grupos sociais como um efeito positivo no tratamento e manutenção da saúde mental desse público. 58

Destarte, o objetivo deste estudo é compreender as repercussões dos estigmas sociais acerca da velhice na saúde mental da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de outubro de 2024. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados na plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e no Brasil *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca foi operacionalizada utilizando os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “idoso”, “grupo social” e “saúde mental”, combinados entre si através dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídas revisões de literatura e estudos sem relação com a temática. Foram encontrados um total de 73 estudos, que após a aplicação dos filtros, leitura dos títulos e resumos e exclusão dos artigos duplicados, foram selecionados seis artigos originais que discutem sobre a saúde mental da pessoa idosa bem como sua vivência na sociedade.

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura crítica, analítica e detalhada, sendo extraídos os achados relevantes para o presente estudo e realizado a categorização com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu a elaboração de três categorias temáticas: 1) Saúde mental da pessoa idosa; 2) Desafios para o envelhecimento ativo; e 3) Estratégias de participação social. Observa-se um aumento significativo nos casos de sofrimento mental entre pessoas idosas, fenômeno frequentemente associado à solidão e ao isolamento social^{3,4}.

Assim, as ideias preconcebidas sobre a utilidade da pessoa idosa, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de gerar renda, à diminuição das responsabilidades familiares, ao surgimento de demências e à difusão de estereótipos de dependência, contribuem para a marginalização desse grupo, afetando diretamente seu bem-estar psicológico⁴. Além disso, a própria perspectiva social sobre o envelhecimento humano se constitui como uma barreira para a garantia da tríade do envelhecimento ativo e saudável, 59 pautada na independência, autonomia e participação social. O idadismo, nesse contexto, reverbera negativamente na construção da autoestima, que passa a se basear em uma visão estereotipada do envelhecer.

Assim, a busca por melhores condições de vida envolve o reconhecimento da necessidade de desenvolvimento social e preservação da saúde mental⁵. Dessa forma, a população idosa encontra nas atividades recreativas e no envolvimento em grupos de convivência um meio de promover seu bem-estar^{4,5,6}. Portanto, destaca-se que a promoção da saúde mental entre as pessoas idosas deve se tornar uma prioridade, especialmente considerando o aumento da longevidade. Para tanto, as políticas públicas devem ser construídas com foco no envelhecimento ativo e saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental está intrinsecamente relacionada à qualidade de vida da população idosa, sendo notável as repercussões de fatores sociais no sofrimento mental dessas pessoas. A correlação entre a saúde mental da pessoa idosa e os desafios que ela enfrenta para o envelhecimento ativo clarifica a forte influência dos estigmas que rodeiam essa fase da vida, persuadindo a saúde psíquica e provocando a decadência do envelhecer com satisfação e tranquilidade.

À vista disso, a priorização da promoção da saúde física e mental da pessoa idosa deve ser tida principalmente através de políticas públicas que visem a inserção social, autonomia e participação em grupos de lazer que sejam capazes de ressignificar a idealização do envelhecimento ativo e saudável.

DESCRITORES: Saúde mental; Envelhecimento; Estigma social

EIXO TEMÁTICO: A saúde mental no contexto da Doença de Alzheimer e outras demências.

REFERÊNCIAS

60

1. Couto M, Correia J, Ortiga R, Gonçalves A, Monteleone F, Silva L, et al. Idosos e saúde mental: o impacto social. **RIAGE** [Internet]. 28 de Maio de 2024 [cited 2024 out. 17];5: 213-223. Available from: <https://doi.org/10.61415/riage.238>
2. Borges LJ, Benedetti TRB, Xavier AJ, d'Orsi E. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo EpiFloripa. **Rev Saúde Pública** [Internet]. 2013 [cited 2024 out. 17];47(4):701-710. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047003844>
3. Medeiros B, Foster, J. A doença mental no idoso: representações sociais de estudantes de medicina no Reino Unido. **Rev Esc Enferm USP**. [Internet]. 2014 [cited 2024 out. 17]; 48(2):138-145. Available from: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/GYGz3p7ZsT8THby3MFvXwPC/?lang=en>
4. Faller, JW, Teston EF, Marcon SS. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. **Rev Gaúcha Enferm**. [Internet]. 2018 [cited 2024 out. 17]; 39(1): 1-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/MFWPBfm99jCSTPyXNbTBpzp/>
5. Techera MP, Ferreira AH, Sosa CL, Marco NV, Muñoz LA. Significados atribuídos ao envelhecimento ativo e saudável em um grupo de pessoas vivendo em comunidade idosos. **Texto Contexto Enferm**. [Internet]. 2017 [cited 2024 out. 17]; 26(3):1-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/g9w6p5rwwQfYcPJV37g5zt/?lang=es>
6. Moura SG, Ferreira MOF, Moreira MASP, Simpson CA, Tura LFR, Silva AO. Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos. **Rev Gaúcha Enferm**. [Internet]. 2017 [cited 2024 out. 17];38(2):1-6. Available from: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/zbqLF7RMsQnWLMcYqpqX5vp/?lang=pt>